CRÍTICA LITERÁRIA NA GRADUAÇÃO: "ANA DAVENGA", UMA ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO COMO INCENTIVO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Mileidy Maiare de Sousa Barboza[1], Aysla Lucia Ferreira[2], Eldio Pinto da Silva[3].

Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, mileidybarboz@gmail.com

Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil ayslaferreira4510@gmail.com

Professor de Teoria da Literatura e literaturas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil eldio.pinto@ufersa.edu.br

Introdução

A pesquisa na graduação é um espaço privilegiado para construção de saberes e práticas na formação docente. Neste contexto, a literatura afro-brasileira, marcada pelas escrevivências de Conceição Evaristo, revela-se como uma ferramenta pedagógica capaz de ampliar vozes historicamente silenciadas e promover reflexões críticas sobre identidade, representatividade e empoderamento.

Este estudo, desenvolvido no curso de Letras Libras, analisa o conto Ana Davenga, da coletânea Olhos d'Água, destacando como a narrativa evidencia a resistência e a liderança feminina negra em um ambiente marcado por desigualdades sociais e de gênero. Ao ser trazida para o centro da análise uma personagem que simboliza força e resiliência, a pesquisa reafirma o papel da literatura afro-brasileira como prática formativa e instrumento de democratização do conhecimento.

Além de uma leitura crítica, este trabalho mostra que, ao ter contato com narrativas de luta e resistência, haverá ampliação de horizontes pedagógicos e contribuição para a formação de professores comprometidos com uma educação inclusiva e socialmente justa. Sendo assim, essa pesquisa literária realizada na graduação não apenas aprofunda o conhecimento acadêmico, mas também se torna uma prática essencial na formação docente.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no curso de Letras Libras, sob a orientação do professor doutor Eldio Pinto. O docente apresentou a coletânea Olhos d'Água, de Conceição Evaristo, contextualizando sua escrevivência e propondo uma análise teórica inicial. A partir dessa abordagem, os discentes foram organizados em grupos de trabalho, cada um responsável por desenvolver uma leitura crítica de um conto específico. A metodologia utilizada foi descritiva, buscando destacar a prática pedagógica na graduação através da leitura literária não apenas como uma atividade teórica, mas como um exercício acadêmico voltado para a experiência formativa crítica.

Para o grupo responsável por Ana Davenga, o processo metodológico seguiu três etapas principais:

- Leitura e análise crítica do conto em grupo, destacando trechos que evidenciam resistência, maternidade e liderança feminina negra;
- Articulação teórica com autores como Bell Hooks, Joice Berth, Cruz, Azevedo & Sousa, Dantas, Gonçalves e entre outros que fundamentam a reflexão sobre empoderamento e desigualdade de gênero;
- Produção acadêmica em formato de projeto e artigo, consolidando as reflexões e apresentando os resultados no evento Leitura Literárias em Foco V - Olhos d'Água (Conceição Evaristo) - 2024.3 na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - Campus Caraúbas.

Essa metodologia, ao unir prática pedagógica, trabalho em grupo, leitura literária e fundamentação teórica, permitiu que a pesquisa se tornasse não apenas um exercício acadêmico, mas também uma experiência formativa voltada para a construção de saberes na graduação e para formação docente crítica diante de perspectivas raciais e de gênero.

Resultado e discussões

Falar de empoderamento feminino é falar de resistência e de consciência. Mais do que uma definição formal, trata-se de um movimento interno de despertar forças e potencialidades, como lembra Joice Berth (2019), que vê o empoderamento como uma tomada de consciência capaz de orientar estratégias de enfrentamento.

Na literatura de Conceição Evaristo, esse processo ganha corpo e voz. Em Ana Davenga, a protagonista enfrenta riscos e escolhe viver intensamente: "Ana sabia bem qual era a atividade de seu homem. Sabia dos riscos que corria ao lado dele. Mas achava também que qualquer vida era um risco maior era o de tentar viver" (Evaristo, 2018, p. 27). Essa escolha revela coragem e afirmação de identidade, elementos que dialogam com a formação crítica de futuros professores, pois nos mostra que a docência também exige coragem para enfrentar desigualdades e dar voz a sujeitos historicamente silenciados.

Nesse sentido, Bell Hooks (2019, p. 79) chama atenção para a invisibilidade da mulher negra nas artes e no audiovisual, lembrando que muitas vezes ela aparece "como um fantasma, olhando-se no espelho, sem nome nem voz". Ao contrário dessa ausência, Conceição Evaristo cria personagens que ocupam espaços de liderança e resistência. Ana Davenga, por exemplo, projeta futuros ao afirmar sua maternidade: "Ana Davenga alisou a barriga. Lá dentro estava a sua, bem pequena, bem sonho ainda". (Evaristo, 2018, p. 22). Para nós, enquanto graduandas, esse gesto simboliza também a esperança de uma prática docente que valorize a diversidade e reconheça a potência das narrativas negras.

Cruz (2018, p. 102) reforça que discutir empoderamento feminino é urgente porque a desigualdade de gênero permanece viva, exigindo que se questione a relação histórica das mulheres com o poder. Essa reflexão se confirma na narrativa de Ana, que enfrenta rejeição em ambientes masculinos: "Eles não a queriam. Não era do agrado de nenhum deles as mulheres dentro do quartel-general do chefe sabendo de todos os segredos". (Evaristo, 2018, p. 24). Ao analisarmos esse trecho em grupo, percebemos como a literatura pode ser usada em sala de aula para provocar debates sobre exclusão e resistência.

Azevedo e Sousa (2019, p. 7) lembram que as mulheres ainda são submetidas a testes maiores para provar sua qualificação, enfrentando preconceitos ligados à maternidade ou à

fragilidade atribuída ao corpo feminino. Ana, ao conquistar respeito em meio à hostilidade, exemplifica a superação dessas barreiras. Essa leitura nos ajudou a refletir sobre nosso papel como futuras professoras: assim como Ana, precisamos conquistar espaços e promover práticas pedagógicas que desafiam preconceitos e fortalecem a igualdade para outras grandes futuras narrativas dentro da sala de aula.

Dantas (2013) destaca que a representatividade e a autoafirmação da beleza negra são fundamentais para romper estereótipos. Esse ponto dialoga com a escrevivência de Evaristo, pois Ana Davenga simboliza não apenas resistência, mas também a afirmação de uma identidade negra que desafia padrões impostos.

Gonçalves (2015) reforça que a construção da identidade negra passa pela valorização das narrativas próprias, o que se evidencia em Ana Davenga ao transformar sua experiência em resistência e esperança coletiva.

Sendo assim, a trajetória de Ana Davenga expõe que o empoderamento feminino, além de resistência individual, é também força coletiva capaz de transformar comunidades e inspirar práticas inclusivas e coletivas.

Conclusão

Nesta pesquisa apresentou-se uma experiência da leitura literária na graduação, destacando o conhecimento da escrevivência de Conceição Evaristo através de "Ana Davenga" para a construção de saberes e práticas na formação docente. O estudo começou no segundo período do curso de Letras Libras, com a análise do conto "Ana Davenga", da coletânea *Olhos d'Água*, observando como a narrativa evidencia a resistência e a liderança feminina negra em um ambiente marcado por desigualdades sociais e de gênero.

O estudo busca expôr a relevância de escritores negros para o desenvolvimento do docente em formação, ampliando diferentes olhares para a criação de conhecimento por via de experiências sociais derivadas exclusões sociais, de gênero ou raciais. O incentivo a pesquisa em espaços de saber diversos influência a criação e propagação do saber científico é essencial para a democratização do conhecimento.

A relação entre vivência e aprendizado é intrínseca. Com isso, a pesquisa foi desenvolvida com a perspectiva transformadora de que a vivência de indivíduos que resistem a uma opressão social, tanto racial quanto de gênero, é pedagógica para a compreensão de métodos ensino inclusivo e respeitoso dentro da prática docente. O saber docente está na compreensão de ser alguém capaz de aprender ainda mais com os alunos, criando um ambiente mais democrático.

Palavras-chave: empoderamento feminino; formação docente; literatura afro-brasileira; resistência

Referências

AZEVEDO, Mileane Andrade; SOUSA, Luciano Dias De. **EMPODERAMENTO FEMININO**: **CONQUISTAS E DESAFIOS**. SAPIENS: Revista de divulgação científica UEMG CARANGOLA, Minas Gerais, v. 1, 2. ed., 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3571/pdf>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BERTH, Joice. **Empoderamento: Femininos Plurais**. São Paulo: Pólen, 2019. Disponível em:<https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2026.

CRUZ, Maria. **Empoderamento das mulheres**. 2. ed. Brasília, DF: Inc. Soc., 2018. v. 11, p. 101-114.

DANTAS, Andreza Rodrigues. **Mulheres negras**: **representatividade, autoafirmação e beleza negra**. Redenção, CE: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

EVARISTO, Conceição. **Ana Davenga**. In: Olhos d'água. 2. ed. São Paulo: Pallas, 2018. p. 21- 31.

GONÇALVES, Robson. **AS OBRAS DE ARTES: SOCIEDADE BRASILEIRA, RACISMO E DESIGUALDADE SOCIAL**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, *[S. l.]*, v. 8, n. 7, p. 310–319, 2022. DOI: 10.51891/rease. v8i7.6323. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6323 >. Acesso em: 11 mar. 2026.

HOOKS, Bell; BORGES, Stephanie. **Olhares negros**: **raça e representação.** São Paulo: Elefante, 2019. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/bell-hooks-Olhares-Negros.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.